

## Público ou privado?

JAIR JORGE DA SILVA\*

A saúde pública não tem resolutividade, os cidadãos não são tratados com dignidade e respeito e as corporações não têm perspectiva. Apesar de o Sistema Único de Saúde representar um grande avanço, precisa ser aperfeiçoado. O gerenciamento, o controle e a humanização do atendimento são precários e ineficientes. A grande questão é como avançar na construção do SUS, enfrentando esses problemas e superando-os. Este é o tema de fundo do debate sobre a criação da Fundação Municipal de Saúde em Porto Alegre. A proposta defendida pelo prefeito José Fortunati, já implantada em Novo Hamburgo, Sapucaia do Sul, Esteio e Canoas, segue uma ideia concebida e viabilizada pelos governadores Marcelo Déda e Jaques Wagner. É uma inovação, que busca um caminho público para dar as respostas que a população quer para a saúde.

A criação da fundação pública de direito privado representa ao mesmo tempo a implantação de um mecanismo que dará à saúde mais produtividade e efetividade e valorizará os profissionais da área. Apesar de o sistema vigente ser totalmente insuficiente, há setores que o defendem e são contrários à proposta da fundação. Na verdade, o modelo atual só interessa àqueles que ganham

com a ineficiência. Essa é uma visão privatista, que se apropria do público para garantir seus interesses e lucros.

O atual modelo estatutário não atende mais às especificidades da saúde. Hoje em Canoas, a média de atendimento mensal de um médico estatutário é de 179 consultas, enquanto os cooperativados atendem 289 e os credenciados 340 pessoas. A diferença é brutal. Em um mesmo posto, uma ginecologista estatutária atende 161 pessoas, e uma credenciada 525. O custo de uma consulta de um neurologista estatutário é de R\$ 627. Quando cobramos produtividade, o Sindicato Médico diz que é prerrogativa do profissional atender o número de pacientes que julgar adequado. Neste caso, o neurologista atendeu apenas 24 pacientes no mês, mesmo com 40 horas semanais.

É preciso criar carreiras públicas com bons salários, cobrança de metas e resultados e com estímulo ao bom atendimento. A fundação é a melhor possibilidade para que isso aconteça. Ao contrário do que alguns afirmam, o ingresso é só por concurso público, não há apadrinhamento, nem criação de cargos para amigos. A estabilidade existe para evitar perseguições, não para sustentar a mediocridade. Uma estrutura profissional, enxuta, pública, transparente e eficiente. A fundação é a última solução para aqueles que defendem o SUS. Alguns não enxergam porque querem manter seus privilégios, outros porque têm receios de uma inovação. No entanto, fica o alerta, se o caminho não for a fundação, a outra alternativa não será pública, mas a privatização da saúde.

\*Prefeito de Canoas (PT)

## Desviando a atenção

DÉCIO ANTÔNIO DAMIN\*

"O problema do atendimento deficiente aos pacientes se deve ao não cumprimento do horário por parte dos médicos." Esta é a afirmação simplista da prefeitura de Porto Alegre na pessoa de seu representante maior, o prefeito ex-petista e atual pedetista que procura, transferindo responsabilidades, encontrar culpados outros que não ela mesma. Falo de cátedra! Sou médico aposentado do Hospital de Pronto Socorro, onde fui admitido por concurso público de provas e títulos em meados dos anos 60. Trabalhar no Pronto Socorro era ter um emprego reconhecido pela comunidade, prestigiado e disputado ardorosamente pelos

Se a prefeitura quer encontrar culpados, por que não olha para o próprio umbigo?

médicos. Dava "status" ser médico do HPS e éramos tratados com cortesia, agradecimento e vistos permanentemente como aliados e protetores.

Com o advento da administração petista, fez-se "tabula rasa"! Passamos a ser considerados "trabalhadores em saúde", iguais a todos os outros, de enfermeiros e auxiliares a funcionários comuns que trabalhavam no hospital, com todo o respeito que merecem. Perdemos o refeitório e passamos a disputar um lugar na fila comum a todos. O es-

tacionamento privativo dos médicos foi popularizado e as vagas disputadas por todos. Enfermeiros assumiram cargos de chefia em serviços. Quebrou-se a hierarquia e passamos à "vala comum". Nada contra os outros profissionais, mas esqueceu-se que o médico tem, e é natural que tenha, o mais alto posto e insubstituível na cadeia de atendimento. Ser, então, médico do HPS passou a ser para mim, e para colegas cujo nome não declino, um sacrifício. Antes aguardávamos o plantão ansiosos, depois com desprazer.

Completados 30 anos, solicitei, com o tempo mínimo, aposentadoria, que me foi concedida. Poderia ter aguardado mais para acumular pequenas vantagens temporais. Não quis, era sacrifício demais sem reconhecimento. Ao completar 25 anos de serviço fui homenageado pelo prefeito Olívio Dutra, que, após discurso, entregou-me um alfinete e um diploma em que o meu nome, pasmem, estava errado! Quem quer este reconhecimento?

Este é meu contracheque atual: vencimentos (30h) R\$ 1.176, acrescidos de vantagens temporais e penduricalhos diversos, menos os descontos, perfaz o total de R\$ 3.900.

Dá para entender por que ser médico da prefeitura é penoso e por que há alta rotatividade? Se a prefeitura quer encontrar culpados, por que não olha para o próprio umbigo?

Formulismo não resolverá o problema da saúde, mas criará no médico a consciência de sua importância! É hora de reagir a tanta desfaçatez!

\*Médico

## IOTTI



iotti@zerohora.com.br

## BRASÍLIA

Carolina Bahia

carolina.bahia@gruporbs.com.br



## Mapa astral

Dois peemedebistas do Rio Grande do Sul já têm o destino traçado pelo vice-presidente da República, Michel Temer. Eliseu Padilha, que não conseguiu voltar à Câmara, continuará como forte articulador político e à frente da Fundação Ulysses Guimarães. Sobre Mendes Ribeiro Filho, único deputado federal no Estado a apoiar a candidatura Dilma Rousseff, Temer afirma que ele poderá ocupar cargo ligado ao Planalto, com missões específicas em plenário. Ontem, o líder do partido na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN), avisou à bancada que está pleiteando o posto de líder do governo no Congresso para o gaúcho.

### Dilma e o livro

Durante a visita à casa de amigos em Porto Alegre, a presidente Dilma Rousseff se apaixonou pela publicação af ao lado. *O Sítio Charqueador Pelotense* é um levantamento histórico da professora Ester Gutierrez (UFPEL) sobre a formação das charqueadas, além da importância econômica para a região. As xilografuras de



Dantúbio Gonçalves só enriquecem a narrativa. Dilma, é claro, ganhou o livro de presente. A obra, que já está nas livrarias, será lançada dia 24 de março, em Pelotas.

### @depMarcoMaia

Há três dias na presidência da Câmara, Marco Maia recorreu ao Twitter para dar explicações a respeito de um racha no PT. Em 140 caracteres, ele negou que tenha trabalhado contra a recondução de Cândido Vaccarezza à liderança do governo.

### Picuinha

Uma solução para o impasse das estradas federais concedidas ao governo gaúcho depende exclusivamente do Piratini. Quem manda o recado é o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento. Na tentativa de minar a devolução das rodovias, deputados estaduais do PT sopraram no ouvido do governador Tarso Genro que o Planalto poderia prorrogar os contratos com as concessionárias.

### JOGO RÁPIDO



A mais badalada churrasceria de Brasília virou ponto de encontro para deputados gremistas na noite de quarta-feira. Eles acompanharam a vitória do tricolor pelo telão. Germano Rigotto foi o último deputado gaúcho a ocupar o posto de líder no Congresso, ainda durante o governo FH.



**due sub** Infraestrutura completa  
CUB Reservoir

2.3 dormitórios  
1 ou 2 vagas de garagem

EGL Engenharia

Plantão (51) 3333.3433  
Rua Felipe de Oliveira, 1050  
www.eglengenharia.com.br